

Estatísticas do Mercado de Trabalho

2º semestre de 2019
Ano 2019

Contacto (s):
Noemi Rute Ramos: noemi.ramos@ine.gov.cv
Alice Pinto: alice.pinto@ine.gov.cv

Obs.: Devido à situação da pandemia da COVID19 e, a consequentemente decretação do Estado de Emergência, o INE teve também limitação interna, própria do momento, na produção das estatísticas oficiais. Não obstante, tem vindo a assegurar os compromissos assumidos e continuará a manter o seu calendário atualizado em relação à publicação estatística prevista para 2020 e, em alguns casos, com alguns ajustamentos nas datas de publicação.

03 de junho de 2020

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO 2019 – 2º Semestre e 2019

A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 11,8% NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019 E 11,3% EM 2019

PRINCIPAIS RESULTADOS DO SEGUNDO SEMESTRE 2019

Com base no IMC 2019 realizado no final do segundo semestre de 2019, estima-se a taxa de desemprego em 11,8%, registando um aumento de 1,1 pontos percentuais (p.p.), face ao semestre anterior (10,7%).

A população desempregada estimada em 27.676 pessoas, aumentou em relação ao semestre anterior, em 11,4%, com mais 2.833 pessoas disponíveis e à procura de trabalho.

A população empregada foi estimada em 206.389 pessoas, resultando numa taxa de emprego/ocupação de 51,0%, aumentando 0,1 p.p., em relação ao semestre anterior de 2019 (50,9%).

No segundo semestre de 2019 estima-se que 21.228 empregados estiveram em subemprego, tendo diminuído cerca de 32% (9.892 pessoas), quando comparado com o primeiro semestre do mesmo ano, contribuindo, deste modo, para uma redução da taxa de subemprego em 4,8 p.p., (15,1% para 10,3%).

Mais de metade dos empregos, 52,5%, são considerados como empregos informais; ou seja, são empregos por conta própria no sector informal (44,2%) ou empregos por conta de outrem no sector privado que não beneficiam de proteção social (inscrição no INPS ou de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagos). Os empregos informais no sector não agrícolas (empregos nos sectores secundário e terciário) representam 47,0%, sendo que no meio rural representam 62,3% contra 43,1% no meio urbano.

A população economicamente ativa aumentou de 231.142 para 234.065 entre os dois semestres de 2019, representando crescimentos absoluto de 2.923 pessoas e relativo de 1,3%. De igual modo, a taxa de atividade passou de 57,1% para 57,8%, registando um aumento de 0,7 p.p., no mesmo período.

A população inativa com 15 anos ou mais, estimada em 170.972, diminuiu 1,6% (2.862 pessoas), face ao semestre anterior.

Os jovens de 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, estimada em 54.206 jovens, representam 26,1% dos jovens nesta faixa etária. Destes, 73,3% abandonaram os estudos sem concluir o ensino secundário, sendo que 45,4% iniciaram este nível, mas ainda não o concluíram. Cerca de 19,5% tem como nível de instrução o ensino secundário completo e 7,2% nível pós-secundário, sendo que destes 4,1% tem nível superior completo.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO ANO 2019

Os resultados de 2019 revelam um crescimento de 4,8% na população economicamente ativa (10.576 pessoas), estimada em 232.604 pessoas disponíveis para o mercado de trabalho, representando uma taxa de atividade de 57,4%, valor superior em 1,8 p.p., face aos resultados de 2018 (55,6%).

Em 2019, a população empregada foi estimada em 206.344 pessoas, aumentando 5,8% (11.344 pessoas) e a taxa de emprego/ocupação, situou-se em 50,9%, aumentando de 2,1 p.p., face a 2018 (48,8%).

A população subempregada estimada em 26.174 pessoas em 2019, diminuiu 8,6% (2.463 pessoas) e a taxa de subemprego passa de 14,7% em 2018 para 12,7%, em 2019, reduzindo 2 p.p..

A população desempregada estimada em 26.259, apresentou uma redução de 2,8% (768 pessoas) em relação a 2018 e, conseqüentemente, uma redução na taxa de desemprego de 0,9 p.p., passando de 12,2% em 2018 para 11,3% em 2019.

A estrutura dos empregos por sector atividade mantém-se. O sector terciário lidera e absorve a maioria dos empregos (67,5%) e a apresentar um aumento de 8,1%, com destaque para o ramo de atividade do comércio que absorveu 16,3% dos empregos em 2019. O emprego no sector secundário igualmente cresceu 4,1%, passando a representar 21,4%. Em sentido contrario constata-se mais uma diminuição no peso relativo do sector primário, em 2,3% e uma diminuição nos empregos, em 2,3%.

O sector empresarial privado continua a absorver a grande maioria dos empregos (40,4%). Cerca de 26% dos empregos são por conta própria. Os empregos informais, empregadores, trabalhadores por conta própria e em cooperativas do sector informal, os trabalhadores sem remuneração, ou os por conta de outrem e que não beneficiam de proteção social (inscrição no INPS ou benefício de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagas) representam 53,7% do total dos empregos, em 2019. Relativamente ao ano de 2018 regista-se uma diminuição de 1,2 p.p. (54,9% em 2018).

Os empregos informais nos empregos não agrícolas igualmente registam uma ligeira diminuição face a 2018, passando de 49,3% para 48,5%, em 2019.

Os empregos precários caracterizados por serem sazonais, ocasionais, temporários ou a tempo parcial representam 27,3%, do total dos empregos, em 2019, traduzindo numa diminuição de 7,5 p.p., quando comparado com 2018 (34,8%).

O desemprego jovem, 15-24 anos, regista uma diminuição de 2,8 p.p., fixando em 24,9% em 2019 (27,9% em 2018). No grupo etário 25-34 anos, igualmente registou a diminuição de 1,7 p.p., fixando em 13,3%, em 2019.

O total de jovens 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação diminuiu 10,7% (6.919 jovens), ou seja, de 64.424 em 2018 para 57.605 em 2019, passando estes a representar 27,8% da totalidade dos mesmos, nesta faixa etária.

Uma redução de 2,9% (5.157 pessoas) da população inativa e de 1,8 p.p. da taxa de inatividade que passa de 44,4% em 2018 para 42,6% em 2019.

PRINCIPAIS INDICADORES							
	2015	2016	2017	2018	2019		
					1º Semestre	2º Semestre	ANUAL
População total	524 623	530 913	537 231	543 492	549 699	549 699	549 699
População 15 anos ou mais	380 995	387 147	392 355	399 588	404 977	405 037	405 007
População ativa (N)	222 085	246 680	232 198	222 028	231 142	234 065	232 604
População empregada (N)	194 485	209 725	203 775	195 000	206 300	206 389	206 344
População subempregada (N)	32 484	40 611	32 581	28 637	31 120	21 228	26 174
População desempregada (N)	27 599	36 955	28 424	27 028	24 843	27 676	26 259
População inativa (N)	158 910	140 467	160 157	177 560	173 834	170 972	172 403
Taxa atividade (%)	58,3	63,7	59,2	55,6	57,1	57,8	57,4
Taxa de emprego (%)	51,0	54,2	51,9	48,8	50,9	51,0	50,9
Taxa de subemprego (%)	16,7	19,4	16,0	14,7	15,1	10,3	12,7
Taxa de desemprego (%)	12,4	15,0	12,2	12,2	10,7	11,8	11,3
Taxa de inatividade (%)	41,7	36,3	40,8	44,4	42,9	42,2	42,6

Fonte: INE - IMC 2015 – 2019

RESULTADOS SEGUNDO SEMESTRE 2019

De acordo com os resultados do IMC 2019 – Segundo Semestre, a população de 15 anos ou mais, em idade para desempenhar uma atividade económica e que representa a força de trabalho do país, foi estimada em **405.037** pessoas, representando 73,7% da população total.

1. POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE

No segundo semestre de 2019, no universo da população de 15 anos ou mais, a população economicamente ativa foi estimada em **234.065 pessoas**, tendo aumentado em cerca de 2.923 pessoas, comparativamente ao estimado no semestre anterior.

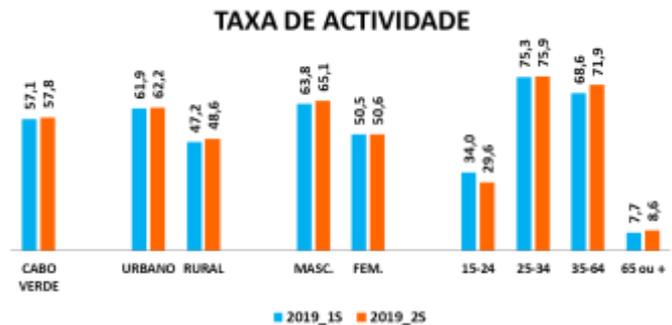
À semelhança dos anos anteriores, a população ativa continua maioritariamente masculina (55,8%) e concentrada essencialmente no meio urbano (72,8%). Em termos de idade, constata-se que 86,8% da população ativa está entre 25-64 anos de idade, sendo que 52,9% entre 35-64 anos.

A taxa de atividade fixou-se em 57,8%, aumentando 0,7 p.p. em relação ao primeiro semestre de 2019.

O aumento da taxa de atividade foi registado em todos os meios de residência, em ambos os sexos e grupos etários, com exceção do grupo 15-24 anos cuja taxa atividade caiu 4,4 p.p. (34,0% no primeiro semestre para 29,6% no segundo semestre de 2019). É de realçar um aumento de 1,4 p.p. da taxa de atividade no meio rural que passa de 47,2% para 48,6% e de 3,3 p.p no grupo etário 35-64 anos que passa de 68,6% no primeiro semestre para 71,9% no segundo semestre.

Por sexo, estima-se uma taxa de atividade de 65,1% entre os homens e de 50,6% entre as mulheres, verificando um aumento de 1,3 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente, face ao semestre anterior.

Gráfico 1: Taxa de atividade da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



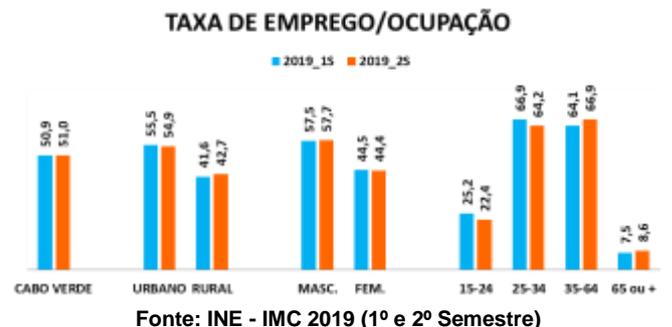
Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

2. POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

A população empregada/ocupada totalizou **206.389** pessoas o que representa uma **taxa de emprego/ocupação de 51,0%**. Comparando com o semestre anterior, registou-se um aumento de 0,1 p.p. (50,9%).

Por meio de residência e, perante os resultados do semestre anterior, registou-se um aumento de 960 pessoas empregadas no meio rural, o que representa um aumento de 1,1 p.p. da taxa de atividade que se fixou em 42,7% e uma diminuição de 870 pessoas empregadas no meio urbano, significando uma diminuição de 0,6 p.p. na taxa de atividade que se situou em 54,9% no segundo semestre de 2019.

Gráfico 2: Taxa de emprego/ocupação da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

A taxa de emprego continua mais expressiva na população masculina, com 57,7% contra 44,4% registado na população feminina no segundo semestre. Por meio de residência, o meio urbano

continua a absorver a maior parte dos empregos, indicando uma taxa de emprego/ocupação de 54,9% contra 42,7% no meio rural.

Os grupos etários 25-34 anos e 35-64 anos apresentam as mais elevadas taxas de emprego/ocupação, 64,2% e 66,9%, respetivamente. Entre os jovens 15-24 anos, a taxa de emprego/ocupação foi de 22,4%, no segundo semestre de 2019.

3. EMPREGOS SEGUNDO A SITUAÇÃO PERANTE A PROFISSÃO

O sector empresarial privado continua a ser o maior empregador em Cabo Verde, absorvendo 40,9% dos empregados de 15 anos ou mais, particularmente no meio urbano, onde absorve 44,1% contra 32,1% no meio rural. Segue-se a administração pública com 17,0%. É de realçar que a nível nacional cerca de um quarto dos empregados trabalham por conta própria (25,6%) e, na sua maioria, em empregos informais. O emprego por conta própria sem pessoal ao serviço tem maior incidência no meio rural (38,1% contra 20,9% no meio urbano e entre as mulheres, 30,4%, contra 21,8% entre os homens).

Gráfico 3: Distribuição da população de 15 anos ou mais, empregada segundo a situação na profissão. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



4. EMPREGOS SEGUNDO RAMOS E SECTORES DE ACTIVIDADE

O sector terciário continua sendo o que mais absorve a mão-de-obra, com 68,8%, apresentando

um crescimento de 2,7 p.p. do peso relativo, face ao semestre anterior, em particular devido ao aumento registado no ramo do comércio e transporte e armazenagem. O peso do sector terciário é mais expressivo no meio urbano (77,1%, contra 46,4% no meio rural).

Relativamente ao sector secundário, verifica-se uma diminuição do seu peso relativo de 2,4 p.p. face ao semestre anterior, passando a representar 20,2% do total dos empregos e enquanto o sector primário mantém o mesmo peso relativo, face ao semestre anterior.

De realçar as diferenças do peso por sector de atividade entre os meios de residência. No meio rural, observa-se um aumento do sector primário de 32,4% para 33,3% e do sector secundário que passa de 18,6% no semestre anterior para 20,3% no segundo semestre de 2019. No meio urbano, regista-se um aumento de 4,7 p.p. do peso relativo no sector terciário que passa a representar 77,1% dos empregos e uma diminuição do sector secundário em 3,9 p.p., passando a representar 20,2%.

Os empregos na indústria transformadora (ODS 9.2.2) representam 8,7% do total dos empregos e têm maior peso no meio urbano, 10,0%, contra 5,2% no meio rural.

Gráfico 4: Distribuição da população de 15 anos ou mais, empregada segundo os sectores de atividade. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



Gráfico 5: Distribuição da população de 15 anos ou mais, empregada segundo os ramos de atividade. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

5. SUBEMPREGO

Com base no número médio de horas trabalhadas, o subemprego é definido como a percentagem de ativos empregados que na semana de referência, trabalharam menos que 35 horas na atividade que exerceu, e que declararam estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

A população subempregada é estimada em 21.228 no segundo semestre de 2019 e a taxa de subemprego é estimada em 10,3%.

O subemprego diminuiu 4,8 p.p. face ao primeiro semestre de 2019 (15,1%). Por meio de residência, o meio rural apresenta a maior taxa de subemprego, 18,6%, contra 7,2% no meio urbano e registaram uma diminuição de 3,5 p.p. e 5,3 p.p., respetivamente, face ao semestre anterior, de 2019.

Entre as mulheres, a taxa de subemprego é de 11,9% e regista uma diminuição de 5,3 p.p. face ao semestre anterior. Entre os homens, a taxa de subemprego é de 9,0% e regista igualmente uma diminuição em 4,4 p.p.

Da análise por grupo etário, verifica-se que o subemprego é mais expressivo entre os jovens 15-

24 anos (18,6%). Contudo, é de notar uma diminuição de 5,3 p.p., face ao semestre anterior (23,9%).

Gráfico 6: Taxa de subemprego da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

6. INFORMALIDADE E PRECARIIDADE DOS EMPREGOS

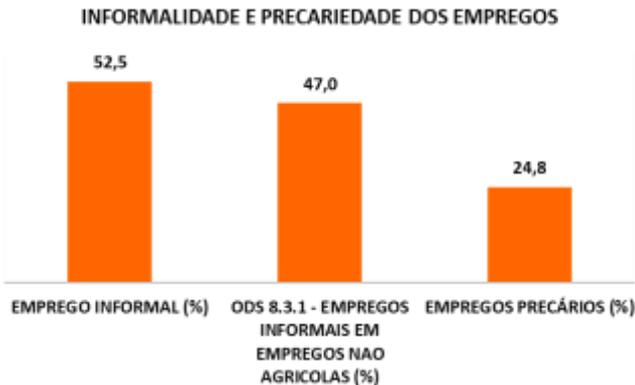
O inquérito IMC 2019 – 2º semestre apurou que 52,5% dos empregos são informais. Estes, na sua maioria, são trabalhadores por conta própria (44,1%) no sector informal ou trabalhadores por conta de outrem no sector privado, mas que não beneficiam de proteção social (inscrição no INPS ou beneficiam de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagos), (34,1%).

No meio rural, a percentagem de empregos informais é de 74,4% contra 44,4% no meio urbano. Por sexo, verifica-se que 55,7% dos homens e 54,0% das mulheres laboram em empregos informais.

Se se considerar somente os empregos informais em empregos não agrícolas (ODS 8.3.1), a percentagem é de 47,0%, sendo 43,1% no meio urbano e 62,3% no meio rural. Por sexo, verifica-se que 46,1% dos homens e 47,9% das mulheres trabalham em empregos informais não agrícolas.

Os empregos precários, caracterizados por serem empregos do tipo ocasional, sazonais, temporários ou empregos a tempo parcial, representaram 24,8% do total dos empregos, no segundo semestre de 2019, diminuindo em 4,9 p.p. face ao registado no semestre anterior (29,7%).

Gráfico 7: Empregos informais (%), Empregos Informais em empregos não agrícolas (%) e empregos precários (%). Cabo Verde, 2019 - 2º Semestre (ODS 8.5.2)



Fonte: INE - IMC 2019 (2º Semestre)

7. POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

No segundo semestre de 2019, registou-se um aumento de mais 2.833 pessoas desempregadas face ao semestre anterior, fixando-se em 27.676 desempregados, que não trabalhou pelo menos uma hora na semana de referência, mas que procurou emprego nas últimas 4 semanas anteriores ao momento de entrevista e estava disponível para trabalhar, caso encontrasse um trabalho.

Este aumento, face ao primeiro semestre, é essencialmente no meio urbano que vê o seu efetivo de desempregados a aumentar 14,1% em mais 2.462 pessoas, fixando-se em 19.902 pessoas sem trabalho e disponíveis para o mercado de trabalho, enquanto no meio rural este aumento foi de 5,0%, representando cerca de 372 desempregados.

Por sexo, o número de homens no desemprego aumentou em 2.372 pessoas face ao semestre anterior, situando-se em 14.971 pessoas. Entre as mulheres, 12.705 estavam desempregadas, registando um aumento de 462 pessoas desempregadas face ao semestre anterior.

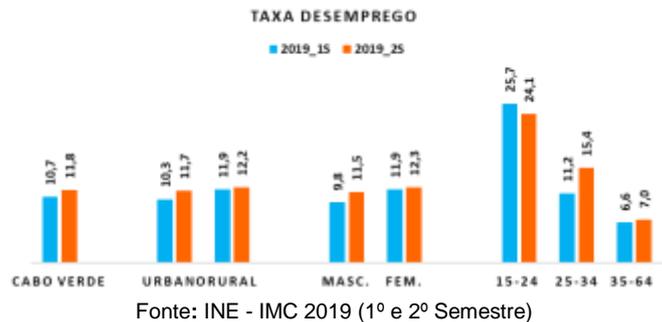
Por idade, é de realçar uma diminuição da população desempregada nos jovens e um aumento nas faixas etárias seguintes, em particular

nas de 25-34 anos. Na faixa etária de 15-24 anos, o número de desempregados diminuiu de 8.395 no semestre anterior para 6.781 no segundo semestre de 2019 (1.615 pessoas desempregadas). Na faixa de 25-34 anos, aumenta de 8.560 no primeiro semestre para 12.238 (mais 3.678 pessoas desempregadas).

Em consequência do aumento da população desempregada, a taxa de desemprego no segundo semestre de 2019 regista um aumento de 1.1 p.p. fixando em 11,8%.

Face às taxas de desemprego registadas no semestre anterior, por meio de residência, registou-se um aumento de 1,4 p.p. no meio urbano, que passou de 10,3% para 11,7% e de 0,3 p.p. no meio rural, passando de 11,9% para 12,2%.

Gráfico 8: Taxa de desemprego da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre) (ODS 8.5.2)



Da análise de género, verificou-se uma taxa de desemprego de 11,5% entre os homens e 12,3% entre as mulheres. Comparativamente ao semestre anterior, registou-se um aumento da taxa de desemprego nas mulheres de 0,4 p.p. e de 1,7 p.p. nos homens.

Registou-se uma diminuição do desemprego jovem. A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 24,1%, com uma redução de 1,6 p.p. face ao semestre anterior, enquanto na faixa etária 25-34 anos estimou-se um aumento de 4,2 p.p. em relação ao semestre anterior, fixando em 15,4%.

8. JOVENS SEM EMPREGO E FORA DO SISTEMA DE ENSINO OU FORMAÇÃO

Estimou-se no segundo semestre de 2019, 54.206 jovens de 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, representando 26,1% do total dos jovens nesta faixa etária.

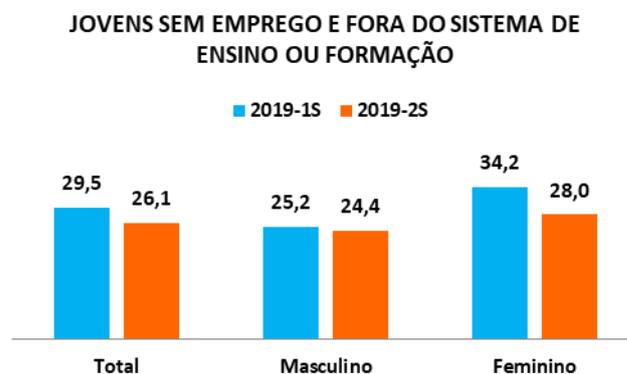
Face ao semestre anterior, observou-se uma diminuição de 11,1% (6.798 jovens 15-35 anos) e a proporção destes jovens passou de 29,5% em 2018 para 26,1% em 2019, em particular entre as jovens mulheres.

Considerando a faixa etária 15-24 anos, a proporção de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação é de 25,4% (ODS 8.6.1).

Estes jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou de formação são maioritariamente do sexo feminino, 51,1%, e residentes nos meios urbanos, 59,8%. A grande maioria destes jovens não completou ainda o ensino secundário (73,3%), sendo 45,4% destes iniciaram este nível, mas sem o concluírem. Cerca de 19,5% têm como nível de instrução o ensino secundário completo e 7,2% nível pós-secundário, onde 4,1% destes têm nível superior completo.

Da análise de género, registou-se que este indicador tem maior incidência entre as mulheres, com 28,0% das jovens mulheres de 15-35 (25,4% das de 15-24 anos). Entre os homens, registou-se que 24,4% dos jovens de 15-35 anos (25,4% entre os 15-24 anos) estavam sem emprego e fora do sistema de ensino ou de formação.

Gráfico 9 – Percentagem de jovens, 15-35 anos, sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, Cabo Verde. 2019 (1º e 2º Semestre)



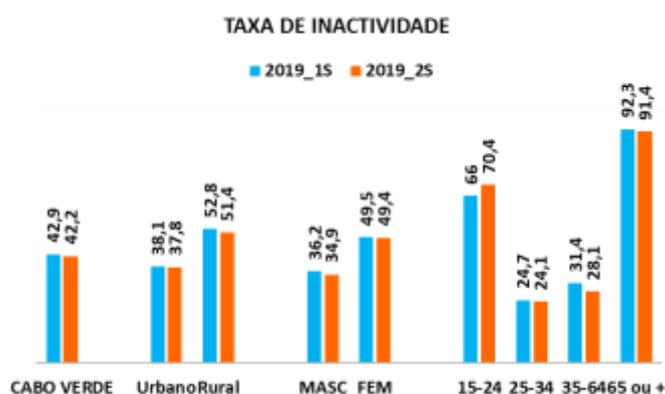
Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

9. POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

Os inativos, população sem emprego, que não procurou trabalho ou que não está disponível para o mercado de trabalho reduziu em 2.862 pessoas, face ao semestre anterior, fixando em 170.972 pessoas, e, em consequência, a taxa de inatividade reduz-se de 42,9% no primeiro semestre de 2019 para 42,2% no segundo semestre de 2019.

A inatividade tem maior incidência no meio rural, atingindo mais de metade da sua população em idade de trabalhar, 51,4%. No meio urbano, a taxa de inatividade é de 37,8%.

Gráfico 10 – Taxa de inatividade da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019 (1º e 2º Semestre)



Fonte: INE - IMC 2019 (1º e 2º Semestre)

RESULTADOS DO ANO DE 2019

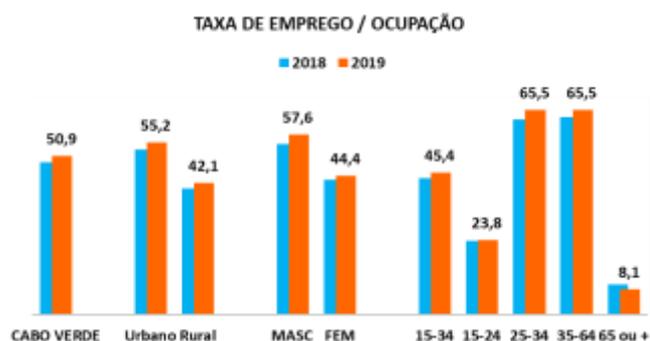
1. POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

No ano de 2019, a população empregada foi estimada em 206.344 pessoas e aumentou 5,8% em relação ao ano anterior (11.344 pessoas) e, a taxa de emprego/ocupação, estimada em 50,9%, aumentou 2,1 p.p. face a 2018 (48,8%).

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (3 pontos percentuais); pessoas dos 25-34 anos (3 pontos percentuais); trabalhador do sector empresarial do estado (0,5 pontos percentuais); trabalhador em casa de família (0,6 pontos percentuais) e inserido no meio urbano (2,5 pontos percentuais).

A taxa de emprego (15-34 anos) situou-se em 45,4%, tendo aumentado 1,7 p.p. em relação a 2018.

Gráfico 11 – Taxa de emprego / ocupação da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019



Fonte: INE - IMC 2018 e 2019

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

No ano de 2019, a população desempregada foi estimada em 26.259 pessoas, tendo diminuído 2,8% em relação ao ano anterior, impactando a taxa de desemprego, diminuindo-a de 0,9 p.p., passando de 12,2% em 2018 para 11,3% em 2019.

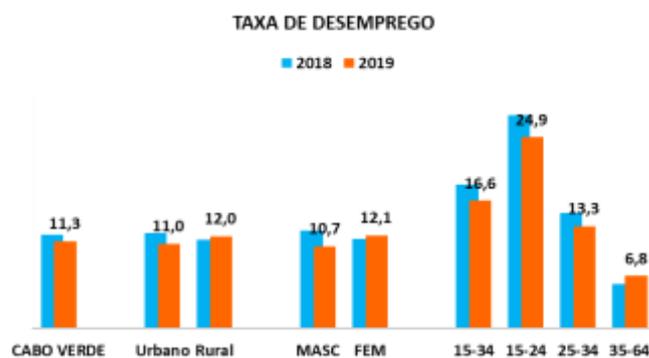
Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos

seguintes segmentos populacionais: homens (2 pontos percentuais); pessoas dos 15-24 anos (2,8 pontos percentuais) e inserido no meio urbano (1,4 pontos percentuais). Assim, a diminuição da taxa de desemprego é praticamente registada na maioria das variáveis analisadas entre 2018 e 2019.

A taxa de desemprego registada em 2019 (11,3%) corresponde a mais baixa, em termos anuais, da série desde 2011, ano em que a taxa de desemprego atingiu o valor 12,2%.

Importa-se sublinhar que a taxa de desemprego jovem (15-24 anos) se situou em 24,9%, menos 2,8 p.p. do que no ano anterior.

Gráfico 12 – Taxa de desemprego da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019

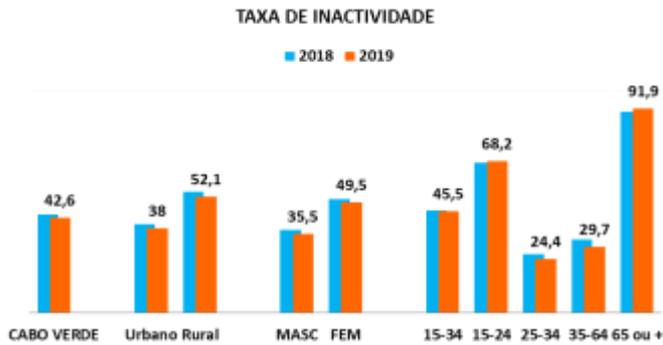


Fonte: INE - IMC 2018 e 2019

3. POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

No ano de 2019, a população inativa total foi estimada em 172.356 mil pessoas e diminuiu 2,9% em relação ao ano anterior o que representa uma taxa de inatividade de 42,6%, menos 1,8 p.p. face a 2018.

Gráfico 13 – Taxa de inatividade da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019



Fonte: INE - IMC 2018 e 2019

4. SUBEMPREGO

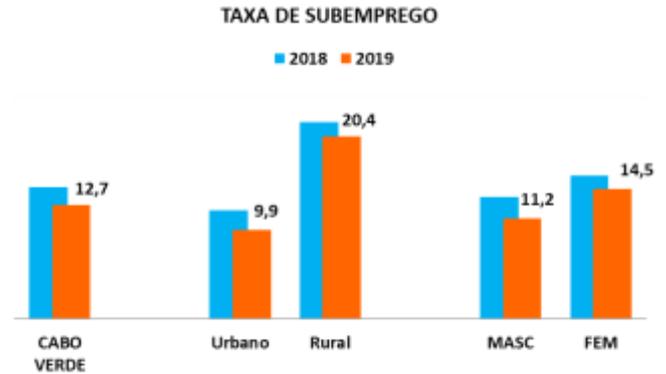
No ano de 2019, a população subempregada foi estimada em 26.174 pessoas, diminuindo 8,6% em relação ao ano anterior.

Para a variação anual da população subempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais:

homens (2,4 pontos percentuais) e inserido no meio urbano (2,2 pontos percentuais).

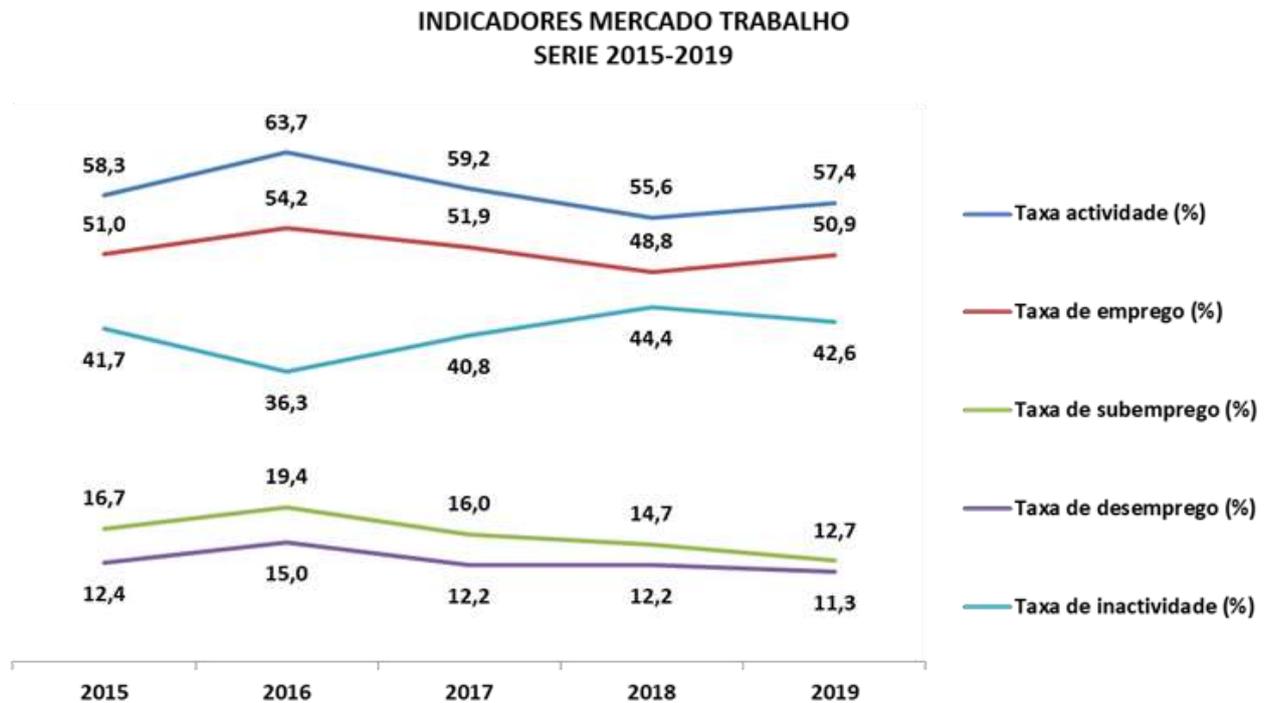
Em 2019, a taxa de subemprego foi 12,7%, tendo diminuído 2,0 p.p. em relação ao ano anterior.

Gráfico 14 – Taxa de subemprego da população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019



Fonte: INE - IMC 2018 e 2019

Gráfico 15 – Série 2015-2019 dos principais indicadores do mercado trabalho para a população de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2019



Fonte: INE - IMC 2015 - 2019

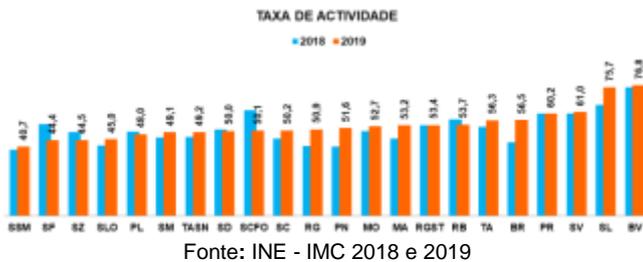
ANALISE POR CONCELHO, ANO 2019

Taxa de atividade

Boavista e Sal continuam a ter as maiores taxas de atividade, 76,8% e 75,7%, respetivamente, seguidas de São Vicente com 61,0% e da Praia com 60,2%, valores acima da média nacional (57,4%) enquanto o concelho de São Salvador do Mundo é o concelho com a menor taxa de atividade, 40,7%.

Em termos evolutivos, face a 2018, registam-se aumentos significativos da taxa de atividade na Brava (13,0 p.p., passando de 43,2% para 56,5%), no Porto Novo (11,0 p.p., crescendo de 40,6% para 51,6% em 2019) e no Sal (10,4 p.p. variando de 65,3% para 75,7%). Com evolução negativa, destacam-se os concelhos de Santa Catarina do Fogo (-12 p.p., passando de 62,1% para 50,1%), São Filipe do Fogo (-9,5 p.p., alterando de 54% para 44,4%) e Santa Cruz (-4,7 p.p., baixando de 49,2% para 44,5%).

Gráfico 16 – Taxa de atividade da população de 15 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2019

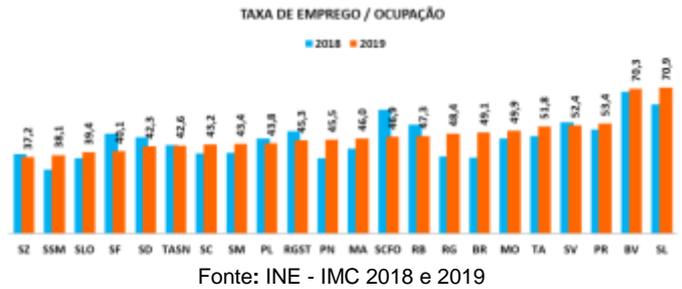


Taxa de emprego/ocupação

Relativamente à taxa de emprego/ocupação, observa-se que Sal e Boavista continuam sendo as ilhas com as maiores taxas de emprego/ocupação, atingindo valores acima dos 70%. Seguem-se os concelhos da Praia (53,4%), São Vicente (52,4%) e Tarrafal de Santiago (51,8%). Com as menores taxas de emprego/ocupação, abaixo dos 40%, encontram-se os concelhos de São Lourenço dos Órgãos (39,4%), São Salvador do Mundo (38,1%) e Santa Cruz (37,2%).

Nos dois últimos anos, regista-se, por um lado, uma evolução positiva superior a 10 p.p. nos concelhos da Brava (12,4 p.p.) e na Ribeira Grande de Santo Antão (11,1 p.p.) e, por outro, uma evolução negativa de 13,2 p.p. em Santa Catarina do Fogo e de 8,2 p.p. em São Filipe.

Gráfico 17 – Taxa de emprego/ocupação da população de 15 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2019



Taxa de subemprego

Regista-se uma diminuição do subemprego a nível nacional e na maioria dos concelhos com exceção dos concelhos de Santa Cruz que aumenta 7,9 p.p., passando de 12,1 para 20,0% em 2019 e de São Domingos que também aumenta 1,7 p.p., passando de 15,6% em 2018 para 17,3% em 2019.

O subemprego continua mais expressivo nos concelhos de Santa Catarina do Fogo (31,5%), Mosteiros (29,4%) e São Miguel (26,3%), concelhos onde mais de um quarto da população empregada trabalha menos de 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar em outra atividade.

Gráfico 18 – Taxa de subemprego da população de 15 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2019



Empregos informais

A grande maioria dos empregos em Cabo Verde (53,7%) é considerada como emprego informal. É visível a disparidade regional na informalidade dos empregos. Por um lado, observam-se as ilhas do Sal e da Boavista com 20,7% e 27,2% dos empregos considerados como informais e, por outro, os concelhos onde mais de 70% dos empregos são informais mormente Ribeira Grande de Santiago (80,6%), São Salvador do Mundo (81,0%) e Santa Catarina do Fogo (82,2%).

Gráfico 19 – Percentagem da população de 15 anos ou mais empregada em emprego informal por concelho. Cabo Verde, 2019

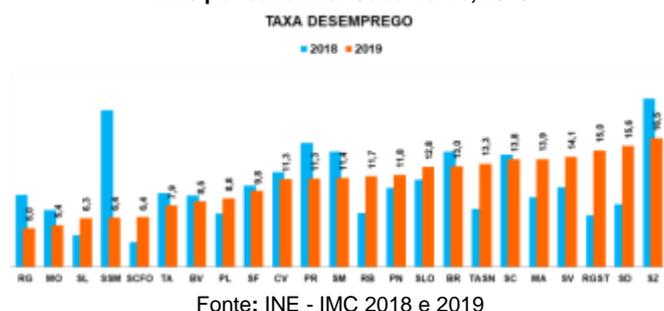


Taxa de desemprego

O concelho de Santa Cruz continua a registar a maior taxa de desemprego (16,5%) do país, apesar de registar uma diminuição de 5,1 p.p., face a 2018 (21,6%). Seguem-se São Domingos com 15,6% e que regista um aumento de 7,5 p.p. face a 2018 (8,0%) e Ribeira Grande de Santiago (15,0%), que igualmente regista um aumento de 8,3 p.p. (6,7% em 2018).

As menores taxas de desemprego de 2019 foram registadas nos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão (5,0%) e Mosteiros (5,4%).

Gráfico 20 – Taxa de desemprego da população de 15 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2019



Taxa de inatividade

A taxa de inatividade reduz-se a nível nacional e na maioria dos concelhos com destaque para Brava, Sal e Porto Novo que reduzem a taxa de inatividade em mais de 10 p.p. São Salvador do Mundo, pese embora tenha registado uma diminuição na taxa de inatividade, é o concelho que apresenta maior proporção de pessoas em idade de trabalhar, mas não disponíveis para o mercado de trabalho (59,3%).

Gráfico 21 – Taxa de inatividade da população de 15 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2019

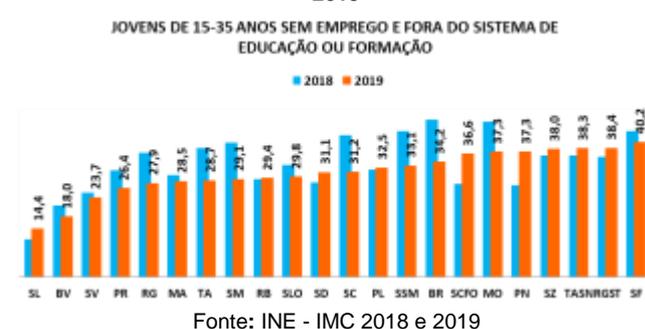


Jovens 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação

Sal (14,4%) e Boavista (18,0%) têm menores percentagens de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino, contrariamente a São Filipe que tem a maior percentagem (40,2%).

Da análise evolutiva, face a 2018, verifica-se uma diminuição da população jovem 15-35 anos em praticamente todos os concelhos, com exceção de seis concelhos e com destaque para o Porto Novo que aumenta 9,9 p.p., passando para 37,3% e a Santa Catarina do Fogo que aumenta 9,0 p.p., passando para 36,6%.

Gráfico 22 – Percentagem de jovens 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação por concelho. Cabo Verde, 2019



Indicadores de Mercado de Trabalho do ano 2018 – 2019
QUADRO RESUMO

	1º Sem. 2019	2º Sem. 2019	Varição Semestral (p.p.)	2018	2019	Varição anual (p.p.)
TAXA DE ATIVIDADE (%)						
CABO VERDE	57,1	57,8	0,7	55,6	57,4	1,8
Meio residência						
Urbano	61,9	62,2	0,3	60,2	62,0	1,8
Rural	47,2	48,6	1,4	45,7	47,9	2,2
Sexo						
Masculino	63,8	65,1	1,3	62,5	64,5	2,0
Feminino	50,5	50,6	0,1	48,7	50,5	1,8
Grupo etário						
15-34	55,2	53,8	-1,4	53,8	54,5	0,7
15-24	34,0	29,6	-4,4	32,6	31,8	-0,8
25-34	75,3	75,9	0,6	73,5	75,6	2,1
35-64	68,6	71,9	3,3	67,2	70,3	3,1
65 ou +	7,7	8,6	0,9	9,7	8,1	-1,6
TAXA DE EMPREGO / OCUPAÇÃO (%)						
CABO VERDE	50,9	51,0	0,1	48,8	50,9	2,1
Meio residência						
Urbano	55,5	54,9	-0,6	52,7	55,2	2,5
Rural	41,6	42,7	1,1	40,4	42,1	1,7
Sexo						
Masculino	57,5	57,7	0,2	54,6	57,6	3,0
Feminino	44,5	44,4	-0,1	43,1	44,4	1,3
Grupo etário						
15-34	46,6	44,3	-2,3	43,7	45,4	1,7
15-24	25,2	22,4	-2,8	23,5	23,8	0,3
25-34	66,9	64,2	-2,7	62,5	65,5	3,0
35-64	64,1	66,9	2,8	63,3	65,5	2,2
65 ou +	7,5	8,6	1,1	9,7	8,1	-1,6

	1º Sem. 2019	2º Sem. 2019	Varição Semestral (p.p.)	2018	2019	Varição anual (p.p.)
--	-----------------	-----------------	--------------------------------	------	------	-------------------------

EMPREGOS SEGUNDO A SITUAÇÃO NO EMPREGO (%)

Trabalhador do sector empresarial privado	39,9	40,4	0,5	40,3	40,1	-0,2
Conta própria	25,6	25,6	0,0	26,0	25,6	-0,4
Trabalhador de administração pública	18,1	17,6	-0,5	17,3	17,8	0,5
Trabalhador em casa de família (trabalhador doméstico)	6,3	5,8	-0,5	5,9	6,1	0,2
Empregador	4,4	4,3	-0,1	4,4	4,4	0,0
Trabalhador do sector empresarial do Estado	2,2	3,1	0,9	3,5	2,6	-0,9
Trabalhador familiar sem remuneração	2,3	1,9	-0,4	1,5	2,1	0,6
Outra Situação	1,1	1,4	0,2	1,1	1,3	0,2

EMPREGOS SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO (%)**TRABALHADORES POR CONTA OUTREM**

Trabalhador do sector empresarial privado	39,9	40,9	1,0	40,3	40,4	-0,2
Trabalhador de administração pública	18,1	17,0	-1,1	17,3	17,6	0,3
Trabalhador em casa de família (trabalhador doméstico)	6,3	5,3	-1,0	5,9	5,8	-0,1
Trabalhador do sector empresarial do Estado	2,2	3,9	1,7	3,5	3,1	-0,5
Trabalhador familiar sem remuneração	2,3	1,5	-0,8	1,5	1,9	0,4
Outra Situação	1,1	1,5	0,4	0,9	1,3	0,4

TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA

Conta própria sem pessoal ao serviço	25,6	25,6	0,0	26,0	25,6	-0,4
Empregador	4,4	4,3	-0,1	4,4	4,4	-0,1

EMPREGOS SEGUNDO SECTOR DE ATIVIDADE (%)

Primário	10,9	10,9	0,0	11,8	10,9	-0,9
Secundário	22,6	20,2	-2,4	21,8	21,4	-0,4
Terciário	66,1	68,8	2,7	66,1	67,5	1,4

	1º Sem. 2019	2º Sem. 2019	Variação Semestral (p.p.)	2018	2019	Variação anual (p.p.)
EMPREGOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE (%)						
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	10,3	10,9	0,6	11,8	10,6	-1,2
Indústria Transformadora	10,6	8,7	-1,9	9,5	9,6	0,1
Construção	11,2	9,8	-1,4	10,5	10,5	0,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	14,5	18,2	3,7	16,7	16,3	-0,4
Transporte e Armazenagem	4,8	6,7	1,9	5,4	5,7	0,3
Alojamento e Restauração	9,6	9,1	-0,5	8,0	9,3	1,3
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	4,4	3,1	-1,3	3,9	3,7	-0,2
Administração Pública e Defesa Social	11,0	8,9	-2,1	10,4	9,9	-0,5
Educação	6,0	7,5	1,5	6,7	6,8	0,1
Saúde Humana e Ação Social	2,0	2,3	0,3	2,2	2,2	0,0
Outras Atividades e Serviços	3,6	2,8	-0,8	2,8	3,2	0,4
Famílias Empregadores de Domésticos	6,3	5,2	-1,1	5,9	5,8	-0,1
Outros ramos de atividade económica (agregado)	5,3	6,7	1,4	6,1	6,0	-0,1
EMPREGO INFORMAL (%)						
CABO VERDE	55,0	52,5	-2,4	54,9	53,7	-1,1
Meio residência						
Urbano	47,5	44,4	-3,1	47,5	46,0	-1,6
Rural	75,4	74,4	-1,0	75,5	74,9	-0,5
Sexo						
Masculino	55,7	53,8	-1,9	57,4	54,7	-2,6
Feminino	54,0	51,0	-3,1	51,7	52,5	0,8
EMPREGO INFORMAL NÃO AGRÍCOLA (%)						
CABO VERDE	50,0	47,0	-3,0	49,3	48,5	-0,8
Meio residência						
Urbano	46,2	43,1	-3,1	45,9	44,6	-1,3
Rural	65,0	62,3	-2,7	63,4	63,7	0,3
Sexo						
Masculino	48,9	46,1	-2,8	49,9	47,5	-2,4
Feminino	51,3	47,9	-3,4	48,5	49,6	1,1

	1º Sem. 2019	2º Sem. 2019	Variação Semestral (p.p.)	2018	2019	Variação anual (p.p.)
TAXA DE SUBEMPREGO (%)						
CABO VERDE	15,1	10,3	-4,8	14,7	12,7	-2,0
Meio residência						
Urbano	12,5	7,2	-5,3	12,1	9,9	-2,2
Rural	22,1	18,6	-3,5	22,0	20,4	-1,6
Sexo						
Masculino	13,4	9,0	-4,4	13,6	11,2	-2,4
Feminino	17,2	11,9	-5,3	16,0	14,5	-1,5
TAXA DE DESEMPREGO (%)						
CABO VERDE	10,7	11,8	1,1	12,2	11,3	-0,9
Meio residência						
Urbano	10,3	11,7	1,4	12,4	11,0	-1,4
Rural	11,9	12,2	0,3	11,5	12,0	0,5
Sexo						
Masculino	9,8	11,5	1,7	12,7	10,7	-2,0
Feminino	11,9	12,3	0,4	11,6	12,1	0,5
Grupo etário						
15-34	15,6	17,7	2,2	18,7	16,6	-2,1
15-24	25,7	24,1	-1,6	27,8	24,9	-2,8
25-34	11,2	15,4	4,2	15,0	13,3	-1,7
35-64	6,6	7,0	0,4	5,8	6,8	0,9
TAXA DE INATIVIDADE (%)						
CABO VERDE	42,9	42,2	-0,7	44,4	42,6	-1,8
Meio residência						
Urbano	38,1	37,8	-0,3	39,8	38,0	-1,8
Rural	52,8	51,4	-1,4	54,3	52,1	-2,2
Sexo						
Masculino	36,2	34,9	-1,3	37,5	35,5	-2,0
Feminino	49,5	49,4	-0,1	51,3	49,5	-1,8
Grupo etário						
15-34	44,8	46,2	1,4	46,2	45,5	-0,7
15-24	66,0	70,4	4,4	67,4	68,2	0,8
25-34	24,7	24,1	-0,6	26,5	24,4	-2,1
35-64	31,4	28,1	-3,3	32,8	29,7	-3,1
65 ou +	92,3	91,4	-1,0	90,3	91,9	1,6

	1º Sem. 2019	2º Sem. 2019	Variação Semestral (p.p.)	2018	2019	Variação anual (p.p.)
EFETIVOS DOS JOVENS (15-24 ANOS) SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTÃO A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO						
CABO VERDE	29 387	24 106	-18,0%	29 967	26 747	-10,7%
Sexo						
Masculino	14 872	12 635	-15,0%	13 713	13 753	0,3%
Feminino	14 515	11 471	-21,0%	16 254	12 993	-20,1%
EFETIVOS DOS JOVENS (15-35 ANOS) SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTÃO A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO						
CABO VERDE	61 004	54 206	-11,1%	64 424	57 605	-10,6%
Sexo						
Masculino	27 216	26 504	-2,6%	29 707	26 860	-9,6%
Feminino	33 788	27 702	-18,0%	34 718	30 745	-11,4%
PROPORÇÃO DE JOVENS (15-24 ANOS) SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTÃO A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (%). ODS 8.6.1						
CABO VERDE	30,6	25,4	-5,2	30,3	28,0	-2,3
Sexo						
Masculino	28,8	25,4	-3,4	27,7	27,1	-0,6
Feminino	32,7	25,4	-7,3	32,8	29,0	-3,8
PROPORÇÃO DE JOVENS (15-35 ANOS) SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTÃO A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (%)						
CABO VERDE	29,5	26,1	-3,4	31,4	27,8	-7,1
Sexo						
Masculino	25,2	24,4	-0,8	27,8	24,8	-7,7
Feminino	34,2	28,0	-6,3	35,3	31,1	-6,5

**POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS ECONOMICAMENTE ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE
POR CONCELHO**

	POPULAÇÃO ATIVA			TAXA DE ATIVIDADE		
	2018	2019	Varição 2018/2019 (%)	2018	2019	Varição 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	222 028	232 604	4,8	55,6	57,4	1,9
Ribeira Grande	4 953	6 045	22,1	41,1	50,9	9,8
Paul	2 099	1 960	-6,6	49,4	48,0	-1,4
Porto Novo	5 124	6 470	26,3	40,6	51,6	11,0
São Vicente	38 747	39 896	3,0	60,2	61,0	0,8
Ribeira Brava	3 059	2 873	-6,1	56,7	53,7	-3,0
Tarrafal São Nicolau	1 778	1 899	6,8	46,4	49,2	2,8
Sal	18 191	21 692	19,2	65,3	75,7	10,4
Boavista	10 215	10 969	7,4	75,8	76,8	1,0
Maio	2 300	2 705	17,6	45,3	53,2	7,9
Tarrafal	6 748	7 315	8,4	52,3	56,3	3,9
Santa Catarina	15 589	17 315	11,1	45,4	50,2	4,8
Santa Cruz	8 998	8 199	-8,9	49,2	44,5	-4,7
Praia	71 614	73 181	2,2	60,2	60,2	-0,1
São Domingos	5 128	5 061	-1,3	50,8	50,0	-0,8
São Miguel	4 714	5 022	6,5	46,0	49,1	3,1
São Salvador do Mundo	2 374	2 500	5,3	38,7	40,7	2,0
São Lourenço dos Órgãos	2 112	2 304	9,1	41,3	45,0	3,7
Ribeira Grande Santiago	3 196	3 202	0,2	53,2	53,4	0,1
Mosteiros	3 270	3 437	5,1	49,9	52,7	2,8
São Filipe	7 905	6 562	-17,0	54,0	44,4	-9,5
Santa Catarina Fogo	2 225	1 777	-20,2	62,1	50,1	-12,0
Brava	1 689	2 221	31,5	43,2	56,5	13,3

**POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO/OCUPAÇÃO
POR CONCELHO**

	POPULAÇÃO EMPREGADA			TAXA DE EMPREGO / OCUPAÇÃO		
	2018	2019	Varição 2018/2019 (%)	2018	2019	Varição 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	195 000	206 344	5,8	48,8	50,9	2,1
Ribeira Grande	4 495	5 740	27,7	37,3	48,4	11,1
Paul	1 956	1 789	-8,5	46,0	43,8	-2,2
Porto Novo	4 603	5 705	23,9	36,5	45,5	9,0
São Vicente	34 788	34 271	-1,5	54,1	52,4	-1,6
Ribeira Brava	2 846	2 532	-11,0	52,8	47,3	-5,4
Tarrafal São Nicolau	1 646	1 645	-0,1	43,0	42,6	-0,4
Sal	17 440	20 325	16,5	62,6	70,9	8,3
Boavista	9 276	10 039	8,2	68,8	70,3	1,5
Maio	2 094	2 339	11,7	41,3	46,0	4,7
Tarrafal	6 106	6 737	10,3	47,4	51,8	4,4
Santa Catarina	13 331	14 906	11,8	38,8	43,2	4,4
Santa Cruz	7 051	6 852	-2,8	38,5	37,2	-1,4
Praia	60 183	64 899	7,8	50,6	53,4	2,7
São Domingos	4 716	4 278	-9,3	46,7	42,3	-4,5
São Miguel	4 014	4 442	10,6	39,1	43,4	4,3
São Salvador do Mundo	1 895	2 342	23,6	30,9	38,1	7,2
São Lourenço dos Órgãos	1 875	2 017	7,6	36,7	39,4	2,7
Ribeira Grande Santiago	2 982	2 721	-8,8	49,7	45,3	-4,4
Mosteiros	3 031	3 252	7,3	46,3	49,9	3,6
São Filipe	7 079	5 920	-16,4	48,3	40,1	-8,2
Santa Catarina Fogo	2 154	1 662	-22,8	60,1	46,9	-13,2
Brava	1 439	1 932	34,3	36,8	49,1	12,4

POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS EM SUBEMPREGO E TAXA DE SUBEMPREGO POR CONCELHO

	POPULAÇÃO SUBEMPREGADA			TAXA DE SUBEMPREGO		
	2018	2019	Variação 2018/2019 (%)	2018	2019	Variação 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	28 637	26 174	-8,6	14,7	12,7	-2,0
Ribeira Grande	836	879	5,2	18,6	14,8	-3,8
Paul	343	313	-8,7	17,5	17,5	0,0
Porto Novo	1 126	1 193	6,0	24,5	20,9	-3,6
São Vicente	5 723	4 915	-14,1	16,5	14,5	-1,9
Ribeira Brava	349	144	-58,8	12,3	5,8	-6,5
Tarrafal São Nicolau	204	184	-9,5	12,4	11,2	-1,2
Sal	481	552	14,9	2,8	2,7	-0,1
Boavista	573	187	-67,3	6,2	1,9	-4,3
Maio	320	269	-16,0	15,3	10,8	-4,5
Tarrafal	1 587	1 500	-5,5	26,0	22,3	-3,7
Santa Catarina	2 296	2 343	2,0	17,2	15,5	-1,7
Santa Cruz	851	1 411	65,8	12,1	20,0	7,9
Praia	7 267	6 231	-14,3	12,1	9,3	-2,7
São Domingos	737	734	-0,4	15,6	17,3	1,7
São Miguel	1 325	1 166	-12,0	33,0	26,3	-6,7
São Salvador do Mundo	451	521	15,4	23,8	20,7	-3,1
São Lourenço dos Órgãos	499	504	1,2	26,6	23,2	-3,4
Ribeira Grande Santiago	669	541	-19,1	22,4	20,0	-2,5
Mosteiros	657	961	46,4	21,7	29,4	7,8
São Filipe	1 244	873	-29,8	17,6	14,9	-2,7
Santa Catarina Fogo	889	525	-40,9	41,3	31,5	-9,8
Brava	212	227	7,3	14,7	11,6	-3,1

POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS EM EMPREGOS INFORMAIS E PROPORÇÃO DE EMPREGOS INFORMAIS

	POPULAÇÃO EM EMPREGO INFORMAL			PROPORÇÃO DE EMPREGO INFORMAL		
	2018	2019	Variação 2018/2019 (%)	2018	2019	Variação 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	106 975	110 759	3,5	54,9	53,7	-1,1
Ribeira Grande	3 006	3 348	11,4	66,9	58,6	-8,3
Paul	1 381	1 154	-16,4	70,6	64,6	-6,0
Porto Novo	3 048	3 288	7,9	66,2	57,8	-8,5
São Vicente	15 918	15 340	-3,6	45,8	44,9	-0,9
Ribeira Brava	1 845	1 618	-12,3	64,8	64,1	-0,7
Tarrafal São Nicolau	929	840	-9,5	56,4	51,1	-5,3
Sal	3 367	4 220	25,3	19,3	20,8	1,5
Boavista	2 988	2 720	-8,9	32,2	27,2	-5,0
Maio	1 263	1 353	7,1	60,3	57,8	-2,5
Tarrafal	4 410	5 370	21,8	72,2	79,7	7,5
Santa Catarina	9 167	10 440	13,9	68,8	70,0	1,3
Santa Cruz	5 018	5 167	3,0	71,2	75,6	4,4
Praia	33 038	35 032	6,0	54,9	54,0	-0,9
São Domingos	3 223	2 683	-16,8	68,4	62,9	-5,4
São Miguel	3 137	3 557	13,4	78,2	80,3	2,1
São Salvador do Mundo	1 372	1 897	38,3	72,4	81,0	8,6
São Lourenço dos Órgãos	1 170	1 279	9,4	62,4	63,4	1,0
Ribeira Grande Santiago	2 365	2 188	-7,5	79,3	80,6	1,3
Mosteiros	2 483	2 605	4,9	81,9	80,4	-1,6
São Filipe	5 009	3 941	-21,3	70,8	66,6	-4,2
Santa Catarina Fogo	1 878	1 367	-27,2	87,2	82,2	-5,0
Brava	958	1 351	40,9	66,6	69,9	3,3

POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS EM DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO POR CONCELHO

	POPULAÇÃO DESEMPREGADA (N)			TAXA DE DESEMPREGO (%)		
	2018	2019	Variação 2018/2019 (%)	2018	2019	Variação 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	27 028	26 259	-2,8	12,2	11,3	-0,9
Ribeira Grande	458	305	-33,3	9,2	5,0	-4,2
Paul	144	171	18,7	6,8	8,8	2,0
Porto Novo	521	765	46,8	10,2	11,8	1,7
São Vicente	3 958	5 625	42,1	10,2	14,1	3,9
Ribeira Brava	213	341	60,4	7,0	11,7	4,7
Tarrafal São Nicolau	132	254	92,1	7,4	13,3	5,8
Sal	751	1 367	82,1	4,1	6,3	2,2
Boavista	939	930	-0,9	9,2	8,5	-0,7
Maio	206	366	77,6	9,0	13,9	4,9
Tarrafal	642	577	-10,1	9,5	7,9	-1,6
Santa Catarina	2 258	2 409	6,7	14,5	13,8	-0,7
Santa Cruz	1 947	1 347	-30,8	21,6	16,5	-5,1
Praia	11 430	8 282	-27,5	16,0	11,3	-4,6
São Domingos	413	783	89,7	8,0	15,6	7,5
São Miguel	699	580	-17,1	14,8	11,4	-3,4
São Salvador do Mundo	479	158	-67,1	20,2	6,4	-13,8
São Lourenço dos Órgãos	237	287	21,3	11,2	12,8	1,6
Ribeira Grande Santiago	213	481	125,9	6,7	15,0	8,3
Mosteiros	239	185	-22,7	7,3	5,4	-1,9
São Filipe	826	642	-22,3	10,5	9,8	-0,7
Santa Catarina Fogo	72	114	59,3	3,2	6,4	3,2
Brava	250	289	15,6	14,8	13,0	-1,8

**JOVENS 15-35 ANOS SEM EMPREGO E FORA DO SISTEMA DE ENSINO OU FORMAÇÃO POR
CONCELHO (ODS 8.6.1)**

	ODS 8.6.1 EFETIVOS (N)			ODS 8.6.1 (%)		
	2018	2019	Varição 2018/2019 (%)	2018	2019	Varição 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	64 424	57 605	-10,6	31,4	27,8	-3,5
Ribeira Grande	1 761	1 356	-23,0	37,0	27,9	-9,1
Paul	526	538	2,3	31,8	32,5	0,7
Porto Novo	1 638	2 098	28,1	27,4	37,3	9,9
São Vicente	7 079	7 148	1,0	25,0	23,7	-1,3
Ribeira Brava	675	658	-2,5	29,0	29,4	0,4
Tarrafal São Nicolau	617	702	13,8	36,1	38,3	2,3
Sal	1 766	2 252	27,5	11,1	14,4	3,3
Boavista	1 469	1 375	-6,4	21,2	18,0	-3,1
Maio	657	609	-7,4	30,4	28,5	-1,8
Tarrafal	2 498	1 903	-23,8	38,4	28,7	-9,7
Santa Catarina	8 309	6 063	-27,0	42,1	31,2	-10,9
Santa Cruz	3 616	3 895	7,7	36,2	38,0	1,8
Praia	20 596	16 840	-18,2	31,7	26,4	-5,3
São Domingos	1 562	1 715	9,8	28,1	31,1	3,1
São Miguel	2 151	1 576	-26,7	39,8	29,1	-10,7
São Salvador do Mundo	1 451	1 150	-20,8	43,3	33,1	-10,1
São Lourenço dos Órgãos	839	790	-5,8	33,3	29,8	-3,5
Ribeira Grande Santiago	1 168	1 252	7,1	35,6	38,4	2,7
Mosteiros	1 604	1 320	-17,7	46,1	37,3	-8,9
São Filipe	3 114	2 989	-4,0	43,3	40,2	-3,1
Santa Catarina Fogo	544	758	39,4	27,6	36,6	9,0
Brava	783	618	-21,1	46,9	34,2	-12,6

POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE POR CONCELHO

	POPULAÇÃO INATIVA			TAXA DE INATIVIDADE		
	2018	2019	Varição 2018/2019 (%)	2018	2019	Varição 2018/2019 (p.p.)
CABO VERDE	177 560	172 403	-2,9	44,4	42,6	-1,9
Ribeira Grande	7 102	5 824	-18,0	58,9	49,1	-9,8
Paul	2 149	2 122	-1,3	50,6	52,0	1,4
Porto Novo	7 494	6 060	-19,1	59,4	48,4	-11,0
São Vicente	25 587	25 473	-0,4	39,8	39,0	-0,8
Ribeira Brava	2 336	2 476	6,0	43,3	46,3	3,0
Tarrafal São Nicolau	2 053	1 963	-4,4	53,6	50,8	-2,8
Sal	9 679	6 974	-28,0	34,7	24,3	-10,4
Boavista	3 258	3 311	1,6	24,2	23,2	-1,0
Maio	2 774	2 379	-14,2	54,7	46,8	-7,9
Tarrafal	6 142	5 688	-7,4	47,7	43,7	-3,9
Santa Catarina	18 744	17 167	-8,4	54,6	49,8	-4,8
Santa Cruz	9 292	10 228	10,1	50,8	55,5	4,7
Praia	47 271	48 422	2,4	39,8	39,8	0,1
São Domingos	4 962	5 069	2,1	49,2	50,0	0,8
São Miguel	5 543	5 219	-5,9	54,0	50,9	-3,1
São Salvador do Mundo	3 761	3 649	-3,0	61,3	59,3	-2,0
São Lourenço dos Órgãos	3 002	2 820	-6,0	58,7	55,0	-3,7
Ribeira Grande Santiago	2 806	2 798	-0,3	46,8	46,6	-0,1
Mosteiros	3 281	3 084	-6,0	50,1	47,3	-2,8
São Filipe	6 741	8 198	21,6	46,0	55,6	9,5
Santa Catarina Fogo	1 359	1 768	30,1	37,9	49,9	12,0
Brava	2 224	1 713	-23,0	56,8	43,5	-13,3

Nota Técnica

Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC)

O Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC) é um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem por principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como, sobre as condições de vida dos agregados familiares por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral e, em particular às instituições governamentais, a nível central como concelho, informações necessárias para o planeamento, seguimento e económico e social do país.

O módulo sobre mercado de trabalho tem como principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho (empregada, desempregada e inativa) e a recolha de um conjunto de indicadores chaves sobre as alterações anuais do emprego e do desemprego, indicadores de seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes à Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde de 2011 o IMC é realizado no 4º semestre do ano, com recolha durante os meses de novembro a dezembro.

Com objetivo de disponibilizar os principais indicadores do mercado trabalho, com periodicidade infra-anual, permitindo a comparabilidade em momentos diferentes, o INE realizou, pela primeira vez, o IMC 2019 no final do primeiro semestre, cujos indicadores irão permitir a análise dos resultados agora publicados com o semestre anterior.

De acordo com a experiência de outras realidades nesta matéria, os resultados estatísticos desta primeira experiência de produção de dados e indicadores infra-anuais, sobre o mercado de trabalho realizado pelo INE, incidem essencialmente sobre os principais indicadores que serão disponibilizados a nível nacional, com desagregação por meio de residência, sexo, grupo etário e nível de instrução.

O IMC 2019 – segundo semestre, foi realizado junto a uma amostra de 9.918 agregados familiares, distribuídas por todos os concelhos, durante os meses de novembro a dezembro de 2019. A amostra apresenta um nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais, garantindo a representatividade dos resultados a nível nacional com desagregação, sexo, grupo etário.

Os resultados anuais para o ano 2019 representam a média dos dois semestres para os principais indicadores do Mercado de Trabalho.

Principais conceitos

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma atividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência e;
- 2) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam o inquérito.
- 3) Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o inquérito ou nas duas semanas depois e;

Ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados, os indivíduos que embora não obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho/negócio”, mas estejam disponíveis para trabalhar.

População ativa

A população ativa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais.

População inativa

A população inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada, ou seja, não estava disponível para trabalhar.

Indicadores chaves do Mercado do Trabalho (ICMT)

Taxa de atividade (ICMT 1)

É a relação entre a população de empregados e de desempregados e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade ativa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia. A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$\text{Taxa de atividade (\%)} = \frac{\text{População ativa}}{\text{Total da população de 15 anos ou mais}} \times 100$$

Taxa de emprego (rácio emprego/população) (ICMT 2)

Representa a relação entre a população empregada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos. A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$\text{Taxa de emprego (\%)} = \frac{\text{População empregada}}{\text{Total da população de 15 anos ou mais}} \times 100$$

Taxa de inatividade (ICMT 13)

A taxa de inatividade é a percentagem da população que não faz parte da mão-de-obra. A população inativa é uma categoria residual de pessoas que não têm um emprego ou que estão no desemprego. Inclui todas as pessoas que, por causa de uma incapacidade física, não são capazes de trabalhar e todos aqueles que, por razões pessoais, como de estudo, responsabilidades familiares ou de idade, não querem trabalhar. A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$\text{Taxa de inatividade (\%)} = \frac{\text{População inativa}}{\text{Total da população de 15 anos ou mais}} \times 100$$

Taxa de desemprego – (ICMT 8) (ODS 8.5.2)

É o número total de desempregados em relação à população ativa correspondente (soma de empregados e desempregados). Os desempregados refletem o grau de incapacidade da economia para dar emprego a sua mão-de-obra. Ele inclui todas as pessoas que, sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho. A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$\text{Taxa de desemprego (\%)} = \frac{\text{População desempregada}}{\text{População ativa}} \times 100$$

Desemprego dos jovens – (ICMT 9) (ODS 8.5.2)

Este indicador refere-se a pessoas entre os 15 e 24 anos que estão desempregados, disponível para o trabalho e ativamente à procura de trabalho.

Taxa de subemprego

É o número total de empregados que trabalharam menos de 35 horas por semana e que declararam estar disponíveis a trabalhar mais horas em outra atividade em relação à população empregada, expresso em percentagem.

$$\text{Taxa subemprego} = \frac{\text{Pop. 15 anos ou mais empregada que trabalhou menos de 35 horas/semana e está disponível para trabalhar mais horas}}{\text{População 15 anos ou mais empregada}}$$

Proporção de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação – ODS 8.6.1

Este indicador refere-se a percentagem de jovens na faixa etária em análise (15-24 anos e 25-35 anos) que não trabalharam pelo menos uma hora na semana anterior à entrevista e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação profissional.

Sector formal

De acordo com as orientações da OIT considera-se que um emprego pertence ao sector formal quando este é realizado para:

- Administração Pública
- Sector Empresarial do Estado
- Trabalhadores por conta própria e empregadores quando a empresa em que trabalham possui um NIF e apresenta contas às Finanças.
- Por conta de outrem quando as empresas pagam INPS aos trabalhadores

Empregos Informais

De acordo com as orientações da OIT, considera-se como emprego informal:

- Trabalhadores familiares sem remuneração
- Empregadores e por conta própria no sector informal
- Empregados por conta de outrem que não beneficiam de INPS ou de férias anuais e dias de descanso por motivos de doença pagos

Proporção Empregos informais em empregos não agrícolas – ODS 8.3.1

Este indicador refere-se a percentagem da população de 15 anos ou mais empregados em empregos informais não agrícolas.

$$ODS\ 8.3.1 = \frac{\text{Empregos informais em empregos não agrícolas}}{\text{Total de empregos não agrícolas}} * 100$$

Empregos precários

De acordo com as recomendações da OIT, considera-se como empregos precários todos os empregos do tipo sazonal, temporal, ocasional ou a tempo parcial.